

Seminário

AS QUALIFICAÇÕES E A FORMAÇÃO NO COMÉRCIO E SERVIÇOS

21 Abril de 2015

NOTAS FINAIS

1. Num mundo em que a inovação é uma constante, suscitando novas competências e novas formas de organização, as **qualificações** deixaram de ser algo que se adquire numa fase inicial da vida activa para serem um processo de **aprendizagem**, de **estudo** e de **adaptação constante**.

A Confederação do Comércio e Serviços de Portugal (CCP) reafirma que a **qualificação dos recursos humanos** e, em especial, dos activos das empresas, **deve constituir uma prioridade das políticas públicas nacionais**. O Comércio e os serviços são sectores intensivos no factor humano em que — independentemente das diferenças de perfis e do seu grau de sofisticação — é essencial elevar os níveis de qualificação e as competências empregues. Por isso a CCP manifesta ser sua orientação, continuar a ter um papel activo nas acções a desenvolver. Seja, através de uma intervenção a **nível estratégico** e de **planeamento**, de que o Programa de Formação aqui apresentado é um exemplo relevante; seja, envolvendo-se, enquanto parceiro ou promotor, em projectos que considera estruturantes nesta área, os quais devem, preferencialmente, ser concretizados envolvendo a rede associativa que a CCP incorpora.

2. A CCP, ao promover a realização de um novo **Programa Estratégico de Formação para o Comércio e Serviços**, abrangendo o período 2015-2020, em correspondência temporal com o ciclo de apoios comunitários consagrados no Portugal 2020, expressa a firme convicção de que a alocação de recursos – nomeadamente públicos – à formação profissional e à qualificação dos portugueses deve: **a)** obedecer a critérios de prioridade; **b)** ser gerida em função de um plano de âmbito nacional; e **c)** assentar a sua execução conjugando dois objectivos: a proximidade dos destinatários e a disponibilização dos recursos formativos adequados (humanos e técnicos), de modo a assegurar elevados níveis de participação e de obtenção de resultados.

É essencial, por isso, que as acções a desenvolver tenham por suporte uma **identificação de necessidades e de prioridades**. Ou seja, que sejam comandadas por critérios de procura e não de oferta e afastem, tanto quanto possível, o desperdício de recursos, o que, com uma gestão casuística e sem preocupações de integração, inevitavelmente ocorre.

3. Consideramos, também, que com este Programa podemos dar uma contribuição activa para a dinâmica de **actualização permanente dos instrumentos que regulam a formação profissional** — de que é exemplo o **Catálogo Nacional de Qualificações** — pois pretendemos que aquele possa ser um suporte dos **Conselhos Sectoriais para a Qualificação**, onde

são trabalhadas as qualificações que reportam às actividades que o estudo analisa.

Importa, ainda, referir que os instrumentos resultantes do Programa Estratégico aqui apresentado — como sejam, em especial, os referenciais de competências e de formação — têm o propósito de ir ao encontro da nova lógica que suporta o desenho de qualificações, e que está orientada para os resultados das acções, ou seja, propondo-se avaliar o que os formandos **sabem, compreendem** e são **capazes de realizar**, após conclusão dos seus processos de aprendizagem. Pretendemos desta forma continuar a **contribuir** para melhorar e actualizar o sistema de educação e formação do nosso país.

Neste domínio, o contributo que a CCP pretende dar não se esgota, naturalmente, no Programa Estratégico que aqui vos foi apresentado, devendo prosseguir num trabalho de âmbito mais alargado que nos propomos desenvolver em **parceria com a ANQEP** (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) . Com efeito, está já previsto, que o estudo de diagnóstico relativo ao sector do comércio e serviços possa prosseguir, incidindo, numa fase próxima, nas qualificações relacionadas com as **tecnologias de informação e comunicação**, mantendo-se o objectivo de as conceber com base em resultados de aprendizagem que visem dar resposta às necessidades detectadas para o sector.

4. A CCP e o Forum dos Serviços estão firmemente empenhados em contribuir para reforçar um vector estratégico da qualificação dos portugueses que se traduz na **cooperação “escola-empresa”**. Esta visa ter uma escola mais próxima da realidade das empresas e, ao mesmo tempo, contribuir para que estas valorizem o conhecimento como um factor determinante para a melhoria do seu próprio desempenho. Assim, a CCP e o Forum empenhar-se-ão em **prosseguir ou iniciar parcerias com instituições do sistema de ensino e de investigação**, de modo a contribuir para que a realidade do comércio e dos serviços esteja mais presente na vida académica e para que o estudo e a investigação sejam valorizados pelas empresas destes sectores.

5. A CCP e o Forum dos Serviços consideram, ainda, que o conhecimento e as qualificações não podem ser desligados das organizações que os tornam produtivos. Neste sentido, consideram essencial que, além da formação individualizada dos seus activos, se promova, também, a **capacitação das organizações** em que aqueles estão inseridos. Seja no domínio da gestão, seja nos modelos e métodos de funcionamento e organização, seja ao nível da imagem e da comunicação das empresas. Por isso, as duas organizações consideram ser de importância estratégica manter e disseminar as tipologias formativas assentes na **“formação-acção”** e na **“formação personalizada”**, vitais para que uma cultura de empresa possa ser desenvolvida, valorizando os factores imateriais de competitividade das nossas estruturas empresariais.

6. A CCP e o Fórum dos Serviços, sem perderem de vista tudo o que constituem factores identitários desses grandes conjuntos da economia terciária que são o comércio e os serviços, consideram que a pluralidade de actividades que os mesmos incorporam suscita a necessidade de abordagens mais desagregadas, por famílias ou por grupos de actividades, e que é essencial encontrar os critérios mais ajustados para o fazer. O **conceito de “cluster”** ao referenciar, não a natureza ou as características dos processos produtivos envolvidos, mas as **procuras** que essas actividades visam satisfazer, afigura-se-nos particularmente apto para esse fim, permitindo considerar agrupamentos com uma clara vocação para a cooperação entre os seus membros.

Com esta filosofia, temos vindo a trabalhar o cluster da **“Saúde e Bem Estar”**, cujo ponto de partida situou-se no propósito de desmistificar a ideia ainda dominante de que estamos perante um sector **não transaccionável**. Daí queremos evidenciar o seu potencial, quer exportador, quer de internacionalização. Potencial esse que resulta, desde logo, da convicção de que dois relevantes factores competitivos do país à escala global — os seus recursos humanos e o território — nele desempenham um papel nuclear.

O estudo que foi aqui apresentado sobre o cluster em causa é mais um contributo que damos para consolidar esse trabalho. O qual, deverá ter continuidade, em especial, ao nível de novas iniciativas a dinamizar pelo Fórum dos Serviços.

Assim, é nossa intenção que, no contexto de um **Grupo de Trabalho Sectorial** a criar no âmbito do Forum, se prossiga com esta análise, abrindo, ainda, a possibilidade de se poder enveredar por uma próxima **institucionalização deste cluster**, desde que seja essa a vontade expressa dos seus representantes directos (empresas e associações), que participam nos trabalhos do Forum.